

NARRATIVAS EM CONTATO: OLHARES PARA AS CRENÇAS TECNOLÓGICAS DE PROFESSORES DE LÍNGUAS

BRUNO DA SILVA OLIVEIRA¹; LETÍCIA FONSECA RICHTHOFEN DE FREITAS²

¹Universidade Federal de Pelotas – brunoliveira99bb@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – letirfreitas@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

“O que é o ChatGPT?”. Essa foi a nona pergunta mais pesquisada no Google em 2023, revelando a curiosidade e a inquietação que as inteligências artificiais têm despertado na sociedade. No campo educacional, o debate sobre as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) suscita questionamentos específicos: nós, professores, seremos substituídos pelas inteligências artificiais?

A presença das tecnologias na educação, longe de ser recente, já era discutida por autores como Valente (1999), que descreve três posturas recorrentes diante da inserção de novos artefatos tecnológicos: ceticismo; indiferença; otimismo. Paiva (2008) relembra que até mesmo o livro didático enfrentou resistências semelhantes às que hoje recaem sobre computadores e dispositivos móveis. Essa dualidade — ora vista como “sagrada”, ora como “profana” — permanece viva nas crenças docentes sobre o uso de tecnologias no ensino de línguas.

Na linguística aplicada, a investigação sobre crenças tem longa tradição (Leffa, 1991; Gimenez, 1994; Barcelos, 2004; Finardi; Pimentel, 2013). Contudo, existe uma lacuna de estudos que focalizem especificamente as crenças tecnológicas, isto é, as formas como professores de línguas percebem, significam e negociam o uso de tecnologias digitais em seus contextos de atuação. Entendo as crenças, neste trabalho, não como estruturas fixas e estáveis, mas como construções discursivas, situadas histórica e socialmente, permeadas por múltiplos discursos e relações de poder (Moita Lopes, 2006; 2021).

Portanto, o objetivo geral deste estudo é investigar as crenças de professores de línguas sobre o uso de tecnologias digitais em diferentes contextos de atuação. Entre os objetivos específicos, destaco: identificar e analisar as crenças em discursos de professores em formação, da escola básica e do ensino superior; examinar como trajetórias pessoais e profissionais influenciam a construção dessas crenças; compreender de que modo as narrativas docentes refletem adesões, resistências ou ressignificações frente às TDICs.

2. METODOLOGIA

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, orientada pelo método da pesquisa narrativa (Clandinin; Connelly, 2011; Paiva, 2019), por compreender que as narrativas revelam não apenas experiências individuais, mas também modos de performar identidades docentes e de se posicionar em relação às tecnologias. Os participantes serão 12 professores de línguas, distribuídos em três grupos: quatro professores da escola pública; quatro professores universitários; quatro

licenciandos em fase final da formação. A escolha de diferentes contextos visa contrastar crenças de acordo com trajetórias formativas, condições institucionais e práticas pedagógicas.

A geração de dados ocorrerá em três etapas: tecnobiografias (Barton; Lee, 2013), narrativas escritas pelos participantes sobre suas experiências de vida com as tecnologias; entrevistas narrativas, conduzidas de forma semiestruturada, focalizando as crenças tecnológicas; sessões de protocolo verbal em grupo (Tartarotti; Dal'Evedove; Fujita, 2017), momentos coletivos de reflexão e compartilhamento nos quais os participantes discutem e ressignificam suas próprias narrativas.

A análise dos dados seguirá a perspectiva da performance narrativa e da indexicalidade (Moita Lopes, 2009; 2021; Wortham, 2001; Blommaert, 2010). Serão identificadas pistas discursivas, posicionamentos identitários e valores indexados às tecnologias, de modo a compreender como as crenças são performadas e negociadas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por se tratar de um projeto em andamento, apresento aqui os resultados esperados. A pesquisa deverá revelar que as crenças tecnológicas não são homogêneas, mas múltiplas e em constante negociação, refletindo tanto discursos hegemônicos (como a visão determinista de que a tecnologia resolverá os problemas da educação) quanto contra-hegemônicos (como a resistência ao uso de celulares em sala de aula).

Espera-se identificar diferenças significativas entre os grupos de professores. Entre licenciandos, é provável que surjam crenças de maior familiaridade e flexibilidade em relação às tecnologias; professores mais experientes podem expressar receios, críticas ou usos mais seletivos; professores universitários podem mobilizar discursos institucionais, relacionados às políticas curriculares e à ausência de formação sistematizada para o uso pedagógico das TDICs (Rabello, 2021; Quadrado; Vetromille-Castro, 2022).

Outro resultado esperado é que a participação nas sessões coletivas possibilite processos de ressignificação, levando alguns professores a problematizar crenças arraigadas e a refletir sobre usos éticos e criativos das tecnologias, incluindo inteligências artificiais. Assim, a pesquisa poderá evidenciar como crenças tecnológicas são atravessadas por historicidade, afetividade e condições materiais de trabalho, confirmando sua natureza discursiva, fluida e relacional.

4. CONCLUSÕES

O estudo propõe o conceito de crenças tecnológicas como chave analítica para compreender as representações docentes sobre o uso das TDICs no ensino de línguas. Espera-se que os resultados revelem tanto continuidades quanto rupturas nas formas de conceber a tecnologia, bem como as tensões entre adesão, resistência e exclusão digital.

A inovação desta pesquisa reside em explorar as crenças não apenas como opiniões individuais, mas como performances discursivas situadas, que se constroem e se reconfiguram em meio a interações sociais, políticas e institucionais. Além de contribuir para o campo da linguística aplicada, o trabalho

pretende oferecer subsídios para a formação crítica de professores de línguas, valorizando a reflexão sobre os usos éticos, criativos e contextualizados das tecnologias digitais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Barcelos, A. M. F. Crenças sobre aprendizagem e ensino de línguas: o que todo professor de línguas deveria saber. In: Campos, M. C. P.; Gomes, M. C. A. (org.). **Interações dialógicas: linguagem e literatura na sociedade contemporânea**. Viçosa: Editora UFV, 2004.

Barton, D.; Lee, C. **Language online: investigating digital texts and practices**. New York: Routledge, 2013.

Blommaert, J. **The sociolinguistics of globalization**. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

Clandinin, F. M.; Connelly, D. J. **Pesquisa narrativa: experiência e história em pesquisa qualitativa**. Uberlândia: EDUFU, 2011.

Finardi, K. R.; Pimentel, B. C. Crenças de professores de inglês sobre o uso do Facebook. **Revista (Con)Textos Linguísticos**, v. 7, n. 8.1, p. 238-253, 2013.

Gimenez, T. **Learners becoming teachers: an exploratory study of beliefs held by prospective and practising EFL teachers in Brazil**. Tese (Doutorado). Lancaster University, 1994.

Leffa, V. J. **A aprendizagem de línguas mediada por computador**. In: Leffa, V. J. (org.). **Pesquisa em linguística aplicada: temas e métodos**. Pelotas: Educat, 2006. p. 11-36.

Moita Lopes, L. P. **Por uma linguística aplicada indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006.

Moita Lopes, L. P. Os espaçotempos da narrativa como construto teórico-metodológico na investigação em linguística aplicada. **Caderno de Letras**, v. 40, p. 11-33, 2021.

Paiva, V. L. M. de O. **Manual de pesquisa em estudos linguísticos**. São Paulo: Parábola, 2019.

Paiva, V. L. M. de O. O uso da tecnologia no ensino de línguas estrangeiras: breve retrospectiva histórica. In: Jesus, D. M. de; Maciel, R. F. (orgs.). **Olhares sobre tecnologias digitais: linguagens, ensino, formação e prática docente**. Campinas: Pontes, 2008. p. 21-34.

Quadrado, C. G. F.; Vetromille-Castro, R. Formação inicial de professores de língua(gem) e pandemia. **Antares: Letras e Humanidades**, v. 14, p. 104-136, 2022.

Rabello, C. R. L. Aprendizagem de línguas mediada por tecnologias e formação de professores. **Ilha do Desterro**, v. 74, p. 67-90, 2021.

Valente, J. A. Informática na educação: uma questão técnica ou pedagógica? **Pátio: Revista Pedagógica**, v. 3, n. 9, p. 20-23, 1999.

Wortham, S. **Narratives in action: a strategy for research and analysis**. New York: Teachers College Press, 2001.